



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

**Orientações às
Unidades Educacionais**
2º semestre - 2019

Coordenadoria Pedagógica



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Nilton Luís Viadanna

Chefe de Gabinete



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

**Orientações às
Unidades Educacionais**
2º semestre - 2019



Coordenadoria Pedagógica



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DIEI

Cristiano Rogerio Alcântara - Diretor

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIEFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DIEJA

Giovani Alfredo Felipe de Oliveira - Diretor

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - DIEE

Mônica Leone Garcia - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE NOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS - UNICEU

Cristhiane de Souza - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO - NTA

Claudio Maroja - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO - NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO - NTF

Adriana Carvalho da Silva - Diretora

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa - Editoração

Angélica Dадario - Projeto e Ilustração

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli



Apresentação

Essas orientações têm o objetivo de informar as Unidades Educacionais sobre as ações planejadas pela Coordenadoria Pedagógica de SME para o 2º semestre e apresentar sugestões para as reuniões de planejamento que a equipe escolar terá no retorno do recesso escolar.

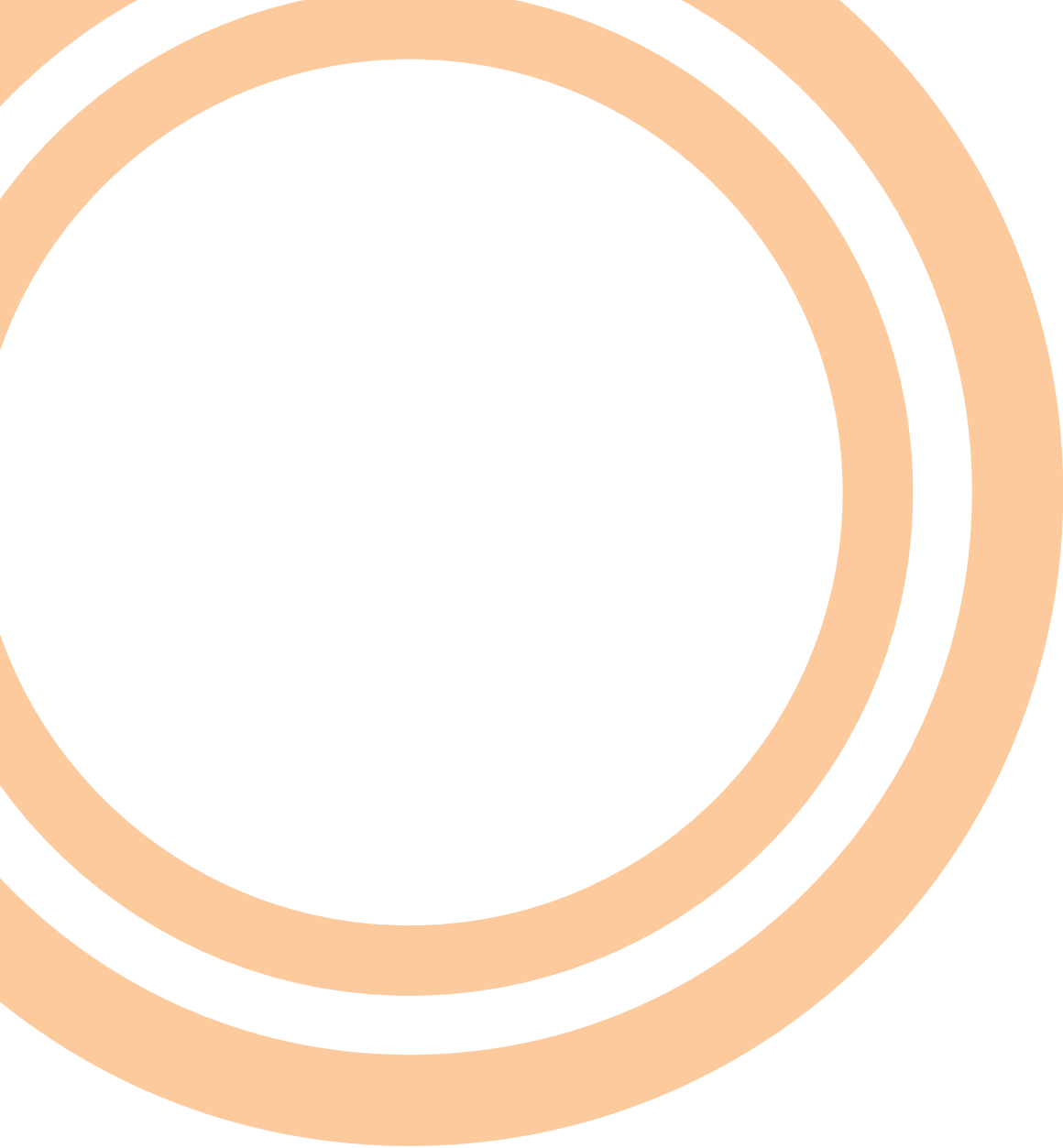
Tais reuniões são momentos importantes e ricos para discussão do projeto de ensino das comunidades escolares. A formação na UE é uma conquista em nossa Rede e fortalecer tal espaço privilegiado tem sido objetivo de todas as ações formativas e políticas educacionais desenvolvidas ao longo desta gestão.

Assim, essas orientações versarão sobre os planos de ação, planejamentos, materiais curriculares e ações de recuperação das aprendizagens.

Ensejamos que as Unidades Educacionais, consideradas a diversidade e autonomia que lhe competem, analisem e façam bom uso desse material que se caracteriza pelo compromisso compartilhado para com as aprendizagens de todos os bebês, crianças, adolescentes e adultos de nossa Rede de Ensino.

Bom retorno!

Equipe COPED



Sumário



Educação Infantil	8
Ensino Fundamental	15
Educação de Jovens e Adultos	27
Educação Especial	29
Ensino Médio: uma especificidade	31
Tecnologias para Aprendizagem	33
Sala de Leitura	34
Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais - NEER ..	35
Grandes Eventos - COPED	36



Educação Infantil

Orientações para o Planejamento do 2º semestre – 2019

Os percursos de narrativas exigem da(o) professora(or) um olhar atento para promover as expressões e os registros das crianças, e também para garantir seus próprios registros. Ao narrar, complementamos a experiência com a escolha das palavras, dos gestos, das cores, das imagens e reconstruímos o modo como os acontecimentos se deram. As emoções são revividas e ressignificadas, e a experiência inicial se modifica pelo modo como o sujeito se expressa.

Currículo da Cidade-Educação Infantil

Com base no guia de proposições que foi enviado por COPED – DIEI para a organização, articulação e sistematização do Projeto Político-Pedagógico e Implementação do Currículo da Cidade – Educação Infantil nos primeiros encontros das DIPEDs e das Equipes das UEs, apresentamos orientações para este momento de avaliação das ações do 1º semestre com vistas ao planejamento do 2º, sem perder o foco: compromisso com a equidade educacional, considerando os seguintes eixos:

Currículo

Avaliação

Formação

Acompanhamento

Convidamos as Equipes a revisitarem a “Proposta de Roteiro” para organizar a análise, a discussão e a sistematização do Projeto Político Pedagógico e o Currículo em 2019, elaborado pela Divisão de Educação Infantil, enviado por e-mail em Janeiro deste ano e disponível agora no Portal SME – Educação Infantil.

Vale retomar o conceito de Encadeamento Formativo, que deve estar presente na continuidade dos planejamentos, visando as ações de Implementação Curricular dos Profissionais que atuam na Educação Infantil em seus diversos segmentos:

	SUPERVISOR	DIRETOR	COORDENADOR	PROFESSOR	BEBÊS E CRIANÇAS
Nas UEs	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a implementação do Currículo nas UEs Orientar as UEs na efetivação dos Planos de Ação dos INDIQUEs Acompanhar a consolidação dos instrumentos de registros escolhidos pelas UEs. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir os momentos coletivos de formação na implementação do Currículo da Cidade – EI Articular a comunidade e profissionais da UE no acompanhamento e avaliação do PPP Atuar com o CP no acompanhamento dos registros docentes, dos bebês e das crianças Promover condições para a integração e acompanhamento dos momentos de efetivação do Plano de Ação do INDIQUE e as propostas curriculares da UE 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver pautas formativas para os momentos coletivos de formação na implementação do Currículo da Cidade – EI Articular as Cartas de Intenções docentes com a perspectiva curricular presente no PPP, a partir das devolutivas sobre os registros Garantir o acompanhamento regular e sistemático dos registros docentes para que sejam possibilidade de reflexão do saber fazer Promover a integração e articulação entre os momentos de efetivação do Plano de Ação do INDIQUE e com as propostas curriculares da UE 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar a Carta de Intenção para sua turma conforme as Orientação Normativa de Registro Refletir sobre as questões dos tempos, espaços, materialidades e interações Garantir formas de registro que promovam a reflexão docente em diálogo com a implementação do Currículo da Cidade – Educação Infantil Estabelecer uma sistemática de produção de materiais/documentos/fotografias para a elaboração da documentação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os bebês e crianças das nossas Unidades Educacionais, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica.
DIPEDs			Formação Local	Formação Local 25%	Local
SME	Formação	Formação Local			

Para além das ações listadas anteriormente no Encadeamento Formativo, temos outras ações de implementação curricular ocorrendo na SME – COPED - DIEI, conforme segue explicitado no Portal SME – Educação Infantil:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Educacao-Infantil>



Dentre estas ações, a Jornada Pedagógica se constituiu como uma grande ação do movimento de implementação curricular, envolvendo os mais de 59 mil Profissionais, visando às trocas de experiências e das práticas que dialogam com os princípios e cenas do Currículo da Cidade – Educação Infantil.

Ao pararmos para pensar o sentido da Jornada Pedagógica, nos debruçamos no significado da palavra “Jornada” enquanto: **trajeto**, **percurso**, **caminho**, **rota** e **trajetória**. Nesta perspectiva, entendemos que a Jornada não foi somente o dia 28 de junho, mas todo o percurso formativo construído para a sua efetivação no dia da formação.

Que tenhamos a compreensão que o dia 28 de Junho não foi um dia que se encerrou em si, ao contrário, foi a coroação de um processo iniciado há anos, consolidado na escrita coletiva do documento curricular e que se desdobrará em muitas outras **ações formativas** nas diversas unidades educacionais da nossa REDE, com o compartilhamento entre os pares das experiências vivenciadas durante a Jornada.

Sabemos que, em 29 de Novembro, teremos outro momento de parada na Rede, mas não partimos do mesmo ponto, porque estamos num processo de continuidade, considerando o que foi bom e o que necessitará de ajustes. Temos o desafio de replanejarmos a Jornada como um **percurso formativo** com os Educadores da Rede, de forma a alcançarmos a qualidade que os nossos bebês e crianças têm direito!

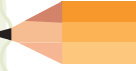


Portanto, faz-se necessário ao realizarmos a Avaliação neste momento junto às Equipes das UEs, olharmos para os seguintes pontos:

- Quais foram os temas / eixos do Currículo que mais circularam no território durante a formação na Jornada?
- Estes temas dialogam com as demandas formativas dos CPs e Educadores no trabalho junto aos bebês e crianças?
- Quais os temas / eixos que menos ou não apareceram?
- Quais foram as oficinas / temas / eixos mais procurados pelos Educadores?
- Quanto à organização da Jornada, quais os pontos positivos e os pontos a serem aprimorados para a próxima de 29/11?

A sistematização desta avaliação nos apontará elementos importantes para o replanejamento da próxima Jornada Pedagógica, a fim de avançarmos na organização de proposições formativas como momentos privilegiados de trocas entre os Educadores da RMESP.

Orientamos como ponto de partida da elaboração da pauta para avaliação e planejamento do trabalho do 2º semestre, alguns pontos reflexivos sobre os seguintes instrumentos de Registros: Carta de Intenções, Planejamentos, Projetos e Relatórios de Acompanhamento.



Para os Coordenadoras(es) Pedagógicas(os)

- Quais instrumentos de registros docentes são utilizados para o acompanhamento e reflexão do processo educativo? Como estes registros têm colaborado com a análise da ação docente para construção das devolutivas?
- Como o coordenador registra o acompanhamento da ação docente (percurso formativo das professoras)? Você Coordenador(a) Pedagógico(a) possui algum instrumento para sistematizar o acompanhamento do trabalho relativo às práticas das(os) Professoras(es)? Como esta ação tem colaborado no aprimoramento para a qualificação dos processos pedagógicos e dos percursos formativos?
- O que os registros utilizados na sua unidade revelam das crianças e dos bebês? Os registros dão pistas da forma como as professoras praticam a escuta, elaboram o planejamento e interagem com as crianças? Como o coordenador problematiza as concepções subjacentes nos registros?
- Qual a concepção de criança e de educador que permeia as interações / intencionalidades contidas nos registros utilizados na Unidade? Como estas concepções são problematizadas e discutidas no decorrer do semestre?
- Com base no princípio da escuta ativa e observação atenta às vozes infantis presentes no Currículo da Cidade e na Orientação Normativa nº01/2019, Como o coordenador acompanhou a ação docente em relação às intenções declaradas nas cartas de intenções das professoras(es) (leitura dos registros do planejamento contínuo e das observações/manifestações das crianças, devolutivas escritas)? Como foram suas devolutivas como Coordenadora(or) Pedagógica(o)? Como atuou nos momentos de formação para problematizar e alimentar a “projetação”? Esse acompanhamento possibilitou o levantamento de novas demandas formativas (aprofundamento de leituras e de estudos, reflexões sobre as práticas docentes, oficinas, pesquisas e intervenções formativas nos tempos, espaços materialidades e interações)?
- Os relatórios de acompanhamento individual revelam o Planejamento contínuo e as intenções anunciadas na Carta? Como os relatórios historicizam o percurso de aprendizagens dos bebês e crianças, bem como suas individualidades e avanços? Considerando a escrita dos relatórios, quais foram as suas devolutivas para o trabalho do 2º semestre?

Orientamos como ponto de partida da elaboração da pauta para avaliação e planejamento do trabalho do 2º semestre, alguns pontos reflexivos sobre os seguintes instrumentos de Registros: Carta de Intenções, Planejamentos, Projetos e Relatórios de Acompanhamento.

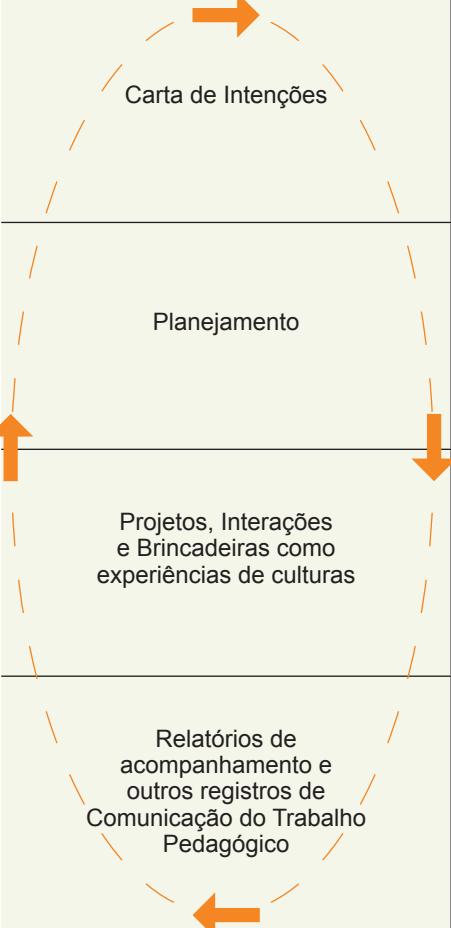


Para as(os) Professoras(es):

- Quais instrumentos de registros são utilizados por você Professora (or) para o acompanhamento e reflexão do processo educativo? Como estes registros colaboram com a análise da sua ação junto aos bebês e crianças?
- Considerando as concepções de criança e educador contidas em seus registros e nos documentos curriculares atuais da Rede, em que aspectos você necessita avançar para alinhar o seu trabalho no 2º semestre?
- Considerando as manifestações/interesses/descobertas/pesquisas das crianças contidas em seus registros (planejamento, diários de bordo, semanários, cartas de intenções e nos documentos curriculares atuais da Rede, em que aspectos você necessita avançar para alimentar a projeção e incorporar novos projetos no 2º semestre? O registro do percurso do grupo e das crianças/bebês realizado precisa ser aprimorado para melhor contribuir com este movimento?
- Como você enxerga hoje a elaboração da escrita da carta anunciando suas intenções para com o agrupamento de bebês e crianças? Considerando a Carta de Intenções como instrumento de registro, disparador do trabalho docente, como ela foi revisitada e utilizada para a construção do Planejamento contínuo (projeção)? Essa revisão provocou o desejo/necessidade da escritura de outra carta, incorporando no planejamento ampliação e declaração de novas organizações e intervenções nos tempos, espaços, materialidades e interações?
- Como foram selecionadas as temáticas que deram origem aos Projetos desenvolvidos no 1º semestre? Há possibilidade destas temáticas permanecerem? O que embasa esta decisão?
- Os relatórios de acompanhamento individual revelam o Planejamento contínuo e as intenções anunciadas na Carta? Como os relatórios historicizam o percurso de aprendizagens dos bebês e crianças, bem como suas individualidades e avanços? Considerando a escrita dos relatórios, quais desafios você enxerga como demandas para o trabalho no 2º semestre?

Uma boa estratégia formativa para dar visibilidade e continuidade ao trabalho realizado é o processo de sistematização da avaliação, portanto sugerimos que as Equipes se debrucem na reflexão das questões anteriores, trazendo os pontos já alcançados no 1º semestre e os desafios para o 2º, a partir da síntese dos elementos da tabela abaixo:

Quadro de sistematização sobre as reflexões dos processos pedagógicos

PROJETAÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS conquistas 1º SEMESTRE	DESAFIOS 2º SEMESTRE
 <p>Carta de Intenções</p>		
Planejamento		
Projetos, Interações e Brincadeiras como experiências de culturas		
Relatórios de acompanhamento e outros registros de Comunicação do Trabalho Pedagógico		

Materiais de Referência:

- Orientação Normativa: N° 01/2013 – Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares
- Orientação Normativa: N°01/2019 – Registros na Educação Infantil
- Currículo da Cidade – Educação Infantil (SME - 2019) – em especial as páginas 145 a 153 que discute sobre documentação pedagógica.



CALENDÁRIO DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE E.I.

2º semestre de 2019

JULHO	<ul style="list-style-type: none">• compartilhamento das formações da Jornada Pedagógica entre os pares das U.Es• recesso• 22/07: reunião de Planejamento• discussão e elaboração da Carta de Intenções
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none">• avaliação: o que podemos avançar em nossas práticas pedagógicas? (baseada no acompanhamento da efetivação do Plano de Ação dos INDIQUE e nos estudos do Currículo da Cidade – Educação Infantil)• consolidação das trocas de experiências vivenciadas na Jornada Pedagógica
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none">• mapa / desenho das proposições: quais as demandas formativas e como podemos avançar em nossas práticas pedagógicas?• início das Discussões para possível apresentação na Jornada Pedagógica
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none">• discussão, revisitação e novas proposições da Carta de Intenções• registro e envio de cenas experienciadas pela UE, para compartilhamento com a Rede na JP e Portal SME• Organização e Visibilidade das Propostas e Processo de Inscrições da JP
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none">• avaliação dos registros pedagógicos• elaboração dos relatórios semestrais de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças• revisão do PPP• dia 29: Jornada Pedagógica
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none">• avaliação final do PEA 2019 e definição dos estudos do PEA 2020• avaliação anual da UE• elaboração da Carta Pedagógica decorrente da autoavaliação do trabalho desenvolvido em 2019, com encaminhamentos e propostas para 2020.

Todos esses elementos são fatores determinantes para o trabalho das (os) Educadoras (es) quanto as aprendizagens das crianças e conseqüente reflexão do trabalho necessário para replanejar o cotidiano da unidade educacional.

Bom trabalho a todos no Planejamento do 2º semestre!

Ensino Fundamental

1. Situando a discussão: um convite à reflexão

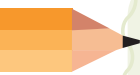
As Unidades Educacionais (UEs) do Ensino Fundamental estão retornando do período de recesso escolar. Este é um momento de parada e (re)planejamento das ações da escola com vistas à organização do próximo semestre letivo, é um caminho para que estudantes e docentes possam ter garantidos seus direitos à aprendizagem e ao apoio didático-pedagógico.

Considerando o fato de que muitas UEs estarão em momento de reposição de aulas, é importante que não percamos de vista que o retorno do recesso, em 22 de julho de 2019, é uma rica oportunidade para que cada escola: reveja seus percursos, tome decisões sobre o planejamento regular acerca dos encaminhamentos necessários ao desenvolvimento e repense a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

- Quais investimentos são necessários para que estudantes com dificuldade de aprendizagem avancem? Temos todos eles nas turmas do projeto de apoio pedagógico?
- O princípio curricular da educação integral tem sido atendido nas práticas escolares?
- Os projetos de extensão de jornada têm contemplado os estudantes que mais precisam?
- Estão garantidos espaços de deliberações coletivas (Conselho de Escola, assembleias escolares, Grêmio e etc.) para viabilizar a extensão de jornada na UE?
- É possível aderir ao Programa São Paulo Integral? A comunidade escolar conhece os benefícios de adesão ao programa?¹
- As discussões do PEA e da JEIF têm contribuído para a ação docente?
- Como estamos garantindo a recuperação contínua nas aulas regulares?
- Quais recursos, externos à escola, necessitam ser acionados?

¹ A Instrução Normativa 13/2018 reorienta o Programa SP Integral e normatiza, dentre outros, para atendimento qualitativo aos estudantes, a ampliação do módulo de docentes e ATE, a criação da função de Professor Orientador de Educação Integral (POEI) e aumento de até 30% no repasse de verbas do “Programa de Transferências de Recursos Financeiros” (PTRF). Para saber mais, consulte: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-13-de-11-de-setembro-de-2018> Acesso em 02/07/2019.

Em especial em relação as unidades que compõem os CEUs, é importante pensar:

- 
- Qual o envolvimento/participação da comunidade com o Projeto “CEU, Memórias e Ação”?
 - Como o Projeto “CEU, Memórias e Ação” está implicado no PPE dos CEUs e nos PPPs das Unidades Escolares?
 - Como as ações que envolvem o Projeto “CEU, Memórias e Ação” tem contribuído para o desenvolvimento do PEA e do PPP das Unidades Escolares?
 - Quais atividades estão programadas para o desenvolvimento do Projeto “CEU, Memórias e Ação”?

Todos os estudantes necessitam aprender e, ao garantirmos recursos aos que mais precisam, atendemos ao princípio curricular de equidade!

Conforme já indicado no calendário escolar de 2019, para 12 de Agosto, está prevista a Reunião Pedagógica que mobilizará todas as Unidades de Ensino Fundamental e Médio da RME (Instrução Normativa SME nº 23, de 11 de dezembro de 2018).

Esse é um dia de formação pautado nas produções curriculares da Rede, nos indicadores da escola acerca de seus processos de ensino e nos recursos dos quais dispomos, como rede de ensino, que devem ser acionados para garantirmos os direitos às aprendizagens de todos os estudantes.

Para tanto, retomar o plano de ação elaborado pela UE é o primeiro passo para o replanejamento. No início do ano, a SME elaborou o material “Reunião de Organização Escolar 2019”² com os objetivos de explicitar o foco de atuação da gestão – o compromisso com a aprendizagem de todos -, organizar o trabalho das unidades no sentido de indicar as políticas públicas educacionais em destaque para o ano e dar visibilidade ao Currículo da Cidade, das diversas etapas e modalidades de ensino. Nesse material, foi sugerida, às unidades de Ensino Fundamental, a elaboração de planos de ação pautados nos dados de aprendizagem dos estudantes.

De maneira complementar, durante o primeiro semestre, o Projeto Gestão da Aprendizagem (GAP), que inicialmente atendeu escolas indicadas, apoiou gestores escolares na elaboração e sistematização de planos com foco nas diferentes instâncias e demandas das UEs.

Observar tais planos e analisar quais os ajustes e ações necessários contribuirá para o momento formativo que é a Reunião Pedagógica.

² Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Reuniao-de-Organizacao-Escolar-2019> Acesso em 02/07/19.

2. Documentos e materiais que apoiam o trabalho docente

A SME tem produzido documentos curriculares que são marcados: pela consideração às produções anteriores da rede, garantindo a continuidade e avanço das discussões; pelos princípios de equidade, educação inclusiva e educação integral; e pelo compromisso com a coerência curricular entre eles.

Especificamente para o ensino fundamental foram produzidos:

Currículo da Cidade



Orientações Didáticas



Cadernos da Cidade



Essa proposta curricular, que tem norteado as ações formativas, avaliações e políticas públicas de SME - articulada ao acompanhamento das aprendizagens, nas diferentes esferas - apoia o trabalho de todos os profissionais da educação para o alcance das metas, que são um resultado dos processos de ensino e de aprendizagem.



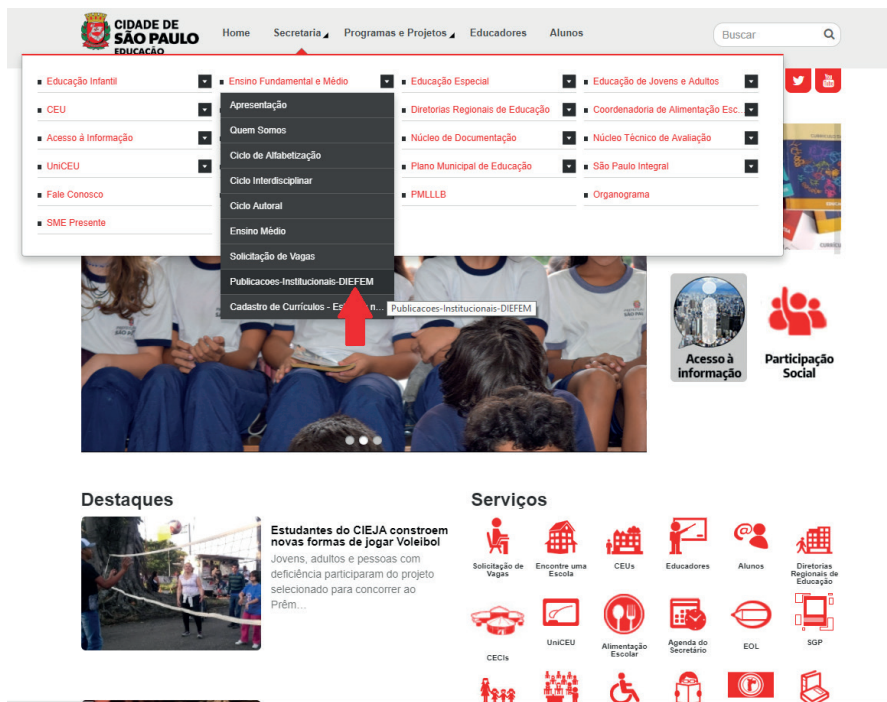
O Currículo da Cidade, as Orientações Didáticas, os Cadernos da Cidade, o Pátio Digital e as devolutivas do Núcleo Técnico de Avaliação, materiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação e acessíveis a todos os educadores, foram elaborados a fim de garantir os direitos de acesso, permanência e aprendizagem qualitativa de cada um dos estudantes da Rede Municipal de Ensino, coerentes com a concepção de educação integral e inclusiva centradas no princípio de que esses estudantes não aprendem da mesma maneira e ao mesmo tempo, entretanto, todos têm direito a aprender permanentemente; o que compreende: desenvolver o pensamento científico, crítico e a criatividade; a resolução de problemas, a comunicação; o autoconhecimento; a autonomia; a abertura à diversidade; a responsabilidade; a participação e a empatia.

2.1. Portal SME

No portal SME³, nas páginas do Ensino Fundamental e do Núcleo Técnico de Avaliação, há documentos curriculares e formativos disponíveis para consulta e download.

Merece destaque as Orientações Didáticas de todos os componentes curriculares e do Coordenador Pedagógico, que discutem os conceitos curriculares e indicam metodologias e estratégias inspiradoras aos desdobramentos do currículo na Unidade Educacional.

3 <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/home>



2.2. Plataforma “Pátio Digital”

As seqüências de atividades dos Cadernos da Cidade e as produzidas por docentes em cursos realizados em SME estão disponíveis para consulta e download e podem apoiar os planejamentos⁴. Já estão alinhadas com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Currículo da Cidade dos diferentes componente curriculares, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UNESCO, presentes no currículo e com as Orientações Didáticas.

Seqüências de Atividades

Buscar seqüência por tema

FILTROS

Ordenar por

Melhores resultados

165 seqüências foram encontradas

Matemática

Os números da nossa turma

6 aulas
Tempo estimado

5
Atividades

Matemática

Era uma vez

5 aulas
Tempo estimado

4
Atividades

Língua Portuguesa

Alimentação Saudável

28 aulas
Tempo estimado

5
Atividades

Ciências Naturais

Vibrando com o som

22 aulas
Tempo estimado

9
Atividades

Matemática

Matemática

Matemática

Matemática

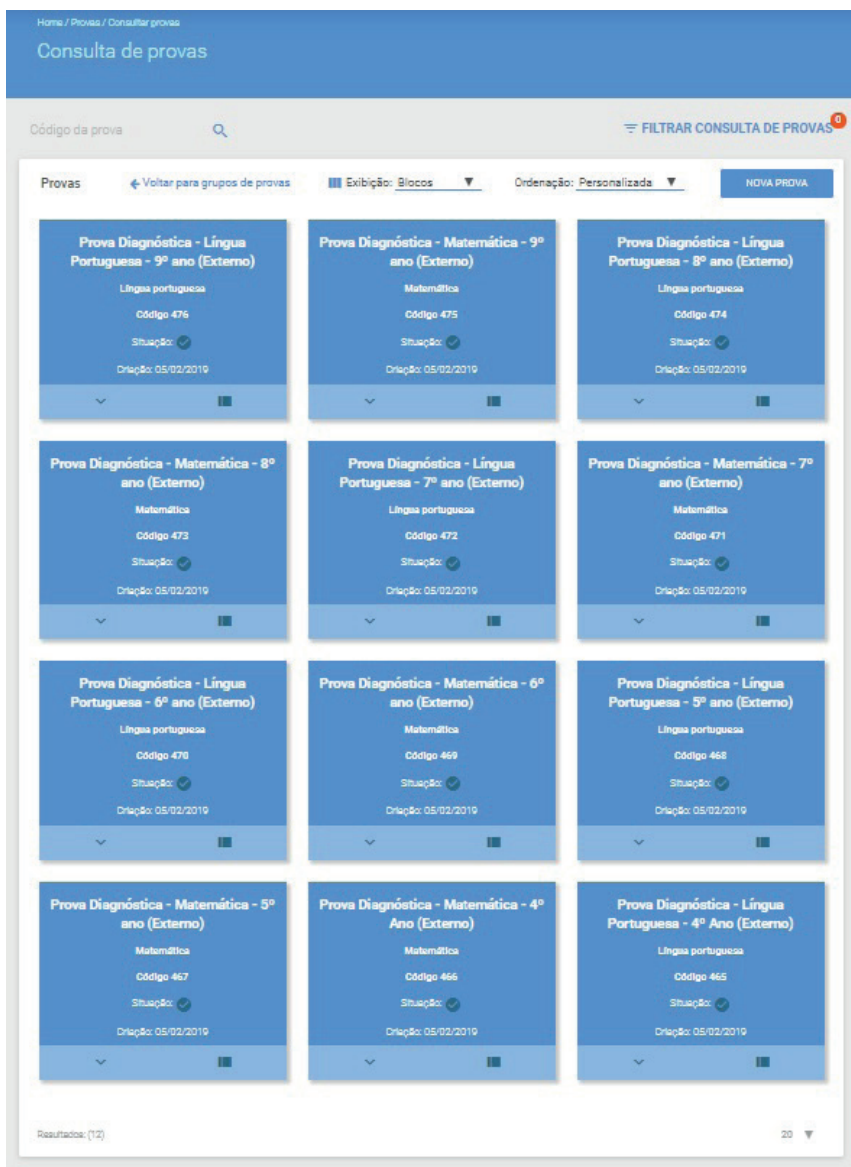
2.3. Plataforma SERAp

O SERAp é uma plataforma integrada que tem por objetivo viabilizar, armazenar, processar e apresentar os resultados das avaliações externas produzidas pela SME. Os resultados da Prova Diagnóstica, Prova EJA e Simulado Enem para as 1ª e 2ª séries já estão disponíveis para consulta.

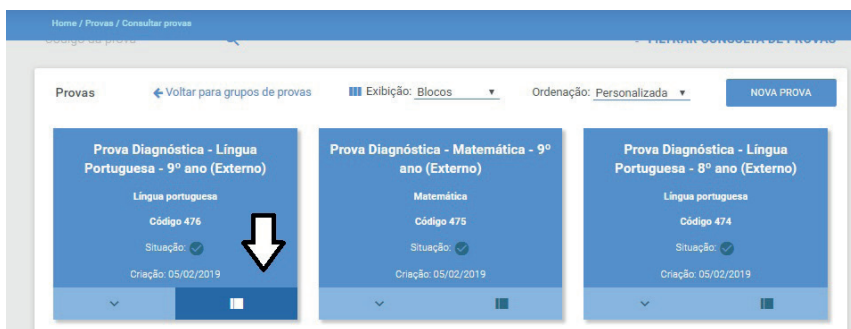
Para visualizar os resultados das provas, acesse: <http://serap.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Na página do SERAp, vá em “Ferramentas em destaque” e clique em “Consultar provas”. Neste botão você encontrará todas as provas aplicadas em 2018, de acordo com o acesso permitido.



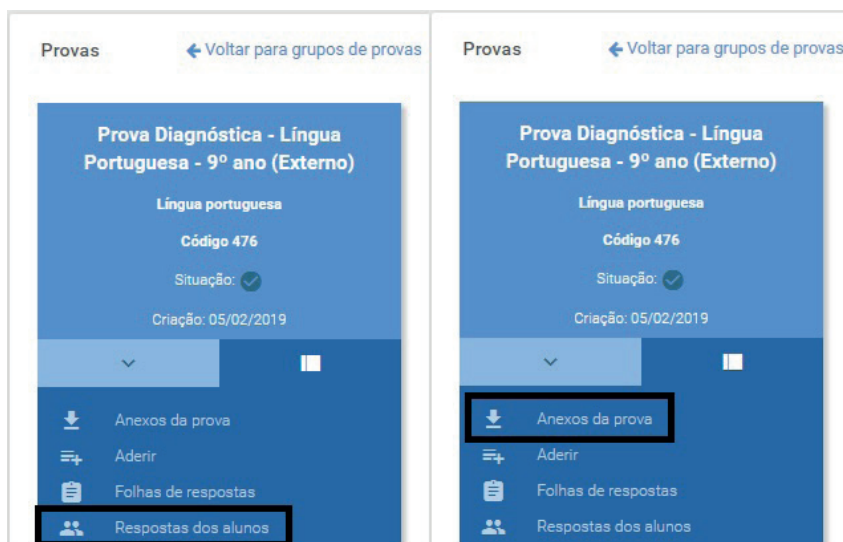
Para consultar os resultados da sua escola, clique na caixa azul de cada prova e você terá disponível todos os cadernos de provas realizados, com os respectivos resultados. No exemplo a seguir, temos a Prova Diagnóstica.



Para verificar os resultados de uma determinada turma, devemos clicar na parte inferior direita da caixa:



Várias opções aparecerão, de acordo com o nível de acesso no SERAp de cada usuário. Porém, para ver as respostas dos estudantes, clique em “Respostas dos alunos”. Para acessar as provas, clique em “Anexos da prova”



Ao clicar em “Respostas dos alunos”, você terá acesso a:

“Respostas dos alunos”, em que poderá acessar a frequência, as respostas e outras observações sobre o estudante, ou

“Resultados”, em que você poderá ver as respostas dos estudantes em cada avaliação.

The screenshot shows the 'Respostas dos alunos' interface. At the top, it says 'Listagem' and 'Prova Diagnóstica - Língua Portuguesa - 9º ano | Anual | Língua portuguesa' with 'Cód:476'. There are 'VOLTAR' and 'TROCAR PROVA' buttons. Below is a 'FILTRAR CONSULTA DE TURMAS' button. The main part is a table with the following data:

Turma	Escola	Situação da correção	Respostas dos alunos	Resultados
EF-9A - Integral	EMEF - JANUARIO MANTELLI NETO, DEP	✓ Parcialmente concluída	[Ícone de lista]	[Ícone de resultados]
EF-9A - Integral	EMEF - EMILIANO DI CAVALCANTI	✓ Parcialmente concluída	[Ícone de lista]	[Ícone de resultados]
EF-9A - Integral	EMEF - ACLAMADO	✓ Concluída	[Ícone de lista]	[Ícone de resultados]

2.4. Outros links importantes

1. Caderno da Cidade do(a) professor(a) no SGP (Volume Único): Minhas turmas> selecionar uma turma> clicar no botão planejamento e abrir a aba chamada “documentos”.
2. Materiais utilizados no curso de implementação do Currículo da Cidade, em 2018: <http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/>


3. Estratégias formativas que potencializam a reflexão e o uso dos documentos institucionais

Diante das muitas publicações institucionais que esta Secretaria tem produzido ao longo dos últimos anos, é preciso olhar para tais documentos visando à sua utilização na escola como potencializadores da ação docente. Para isso, é de fundamental importância que os documentos e materiais, de que tratamos anteriormente, não sejam tomados como terminativos, mas propositivos, no sentido que eles se somam ao universo de possibilidades de que o professor pode lançar mão para tornar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade uma realidade em sala de aula.

As Orientações Didáticas do Currículo da Cidade, destinadas a refletir sobre a atuação da coordenação pedagógica, apresentam algumas estratégias formativas importantes, sobre as quais nos deteremos para sugerir a tematização dos documentos institucionais na Reunião Pedagógica.

Pensando a pauta do encontro:

- Quais são os objetivos do encontro na Reunião Pedagógica que ocorrerá em sua Unidade Educacional?
- Quais são os conteúdos e/ou subconteúdos que nortearão o encontro?
- O tempo previsto foi dimensionado e planejado de que forma?
- Que estratégias formativas serão priorizadas ao longo das atividades previstas na pauta?



Estratégias formativas:

- Dupla conceitualização
- Tematização da prática⁵
- Análise de produções individuais, em dupla ou em grupo dos estudantes.
- Análise crítico-comparativa de atividades propostas, produzidas e planejadas por professores com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade.
- Análise crítico-comparativa dos Cadernos da Cidade e sua relação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade.
- Análise crítico-comparativa dos livros didáticos (PNLD) e sua relação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade.
- Análise documental de registros de observação de aula, de planos de ação propostos para diversas situações (avanço das aprendizagens, projetos da escola, avaliação institucional etc).
- Vivências de situações de aprendizagem, envolvendo objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento.
- Relatos de práticas.



Avaliação do encontro:

- Ao final, é imprescindível que os objetivos planejados para o encontro sejam avaliados, ou seja, é necessário que todos os envolvidos, nesse processo avaliativo, sejam corresponsáveis por todas as atividades desenvolvidas e a consecução dos objetivos.

A partir desses pontos, o trabalho do coordenador pedagógico, no que diz respeito ao planejamento das ações na Reunião Pedagógica, pode potencializar a análise, a reflexão e o uso dos documentos institucionais que foram produzidos nos últimos anos, visando, sempre, à aprendizagem dos estudantes e a consecução de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

5 Saiba mais sobre tematização da prática e dupla conceitualização no documento: SÃO PAULO (SP). Orientações Didáticas do Currículo da Cidade. São Paulo: SME/COPED, 2018, p. 36-39.

4. Perguntas que promovem discussão sobre a temática proposta para a Reunião Pedagógica

Para a continuidade do processo de implementação curricular é importante que a escola, neste segundo semestre, promova discussões sobre a articulação entre os materiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação para ajustes no planejamento docente, a fim de garantir aprendizagens aos estudantes. Para tanto, o Coordenador Pedagógico/Equipe Gestora pode propor discussões permeadas pelos seguintes questionamentos aos professores, com vistas à reflexão e à retomada dos planos de ação:

	<ul style="list-style-type: none">• Os planejamentos docente/planos de trabalho revelam as concepções de área dos diferentes componentes curriculares presentes ao Currículo da Cidade?
	<ul style="list-style-type: none">• Tais registros demonstram conhecimento por parte da equipe de professores das premissas de organização dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como dos processos metodológicos relacionados a essas concepções?
	<ul style="list-style-type: none">• Em que medida, os percursos formativos realizados na escola, inclusive com os POAs, propiciam o estudo e discussão de aspectos das Orientações Didáticas de cada componente curricular, os quais auxiliam a “traduzir” as referidas concepções?
IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS	<ul style="list-style-type: none">• Analisaram os dados de avaliações externas? O que eles revelam? Vocês conseguem fazer um diagnóstico das possíveis causas?
	<ul style="list-style-type: none">• Esses dados revelam a realidade, especialmente sobre a aprendizagem dos estudantes?
	<ul style="list-style-type: none">• Observando os dados do 2º ano (1º semestre), quantos estudantes já estão alfabetizados?
	<ul style="list-style-type: none">• Quais estudantes dos demais anos são considerados possíveis retidos? Quantos e quem são?
	<ul style="list-style-type: none">• Quais dados das avaliações externas são conhecidos pela equipe gestora e pelos professores?
	<ul style="list-style-type: none">• Os dados de aprendizagem das avaliações internas se coadunam ou divergem desses dados?

<p>AÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os “Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagem” (estudante e professor) constituem-se para o grupo de professores, instrumento complementar à organização das aulas?
	<ul style="list-style-type: none"> • A concepção da rede de Educação Integral é discutida e contemplada nos estudos de Horário Coletivo, organização de pautas pedagógicas e deliberações no Conselho Escolar?
	<ul style="list-style-type: none"> • Como, a partir das considerações obtidas, a equipe de professores planeja as intervenções necessárias para garantir avanços nas aprendizagens dos estudantes? ⁶
	<ul style="list-style-type: none"> • Dos estudantes que foram para o 4º ano, que se encontravam no nível abaixo do básico nas avaliações externas, quantos estão na recuperação paralela?
	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores desses estudantes foram orientados sobre aspectos da recuperação contínua?
	<ul style="list-style-type: none"> • Que ações serão destinadas aos estudantes considerados possíveis retidos?
	<ul style="list-style-type: none"> • Que análise o grupo tem feito dos dados de avaliação externa?
	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um acompanhamento sistemático dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas?
	<ul style="list-style-type: none"> • Como as informações presentes no documento “Orientações ao Projeto de Apoio Pedagógico: Recuperação das Aprendizagens” podem constituir os processos de acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem?
	<ul style="list-style-type: none"> • Os projetos organizados pela escola atendem às necessidades de aprendizagem dos estudantes?
	<ul style="list-style-type: none"> • Atendem aos pressupostos inerentes à Educação Integral presentes na parte introdutória do Currículo da Cidade?
	<ul style="list-style-type: none"> • Com relação à frequência dos estudantes, há instrumentos de controle e quais medidas já foram tomadas pela escola em relação aos estudantes faltosos, a fim de evitar episódios de evasão?
	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à organização das turmas da escola em 2019, há um acompanhamento dos estudantes “prováveis retidos” ou com “baixo desempenho” para recuperação das aprendizagens?

⁶ Indicamos a publicação e leitura da “Revista Pedagógica” produzida pelo Núcleo Técnico de Avaliação, que faz uma análise de itens na perspectiva sugerida e está disponível no SERAp.

Educação de Jovens e Adultos



Considerando a implementação do Currículo da Cidade da Educação de Jovens e Adultos e o início de um novo semestre para a modalidade, caberá ao Coordenador Pedagógico articular com a comunidade educativa as seguintes ações para garantir, de maneira participativa e democrática, as reflexões necessárias para a tomada de decisão e construção de planejamento para o segundo semestre, visando garantir educação de qualidade para todos os estudantes atendidos:

1. Avaliação Diagnóstica das Turmas

Apresentar os dados de aprovação, retenção e evasão do último semestre à comunidade educativa.

O objetivo é reconhecer as progressões das aprendizagens dos estudantes, bem como compreender e avaliar a realidade da Unidade Educacional para propor reflexões sobre as possibilidades de ajustes no acolhimento, na organização das modalidades organizativas do trabalho pedagógico e no processo de avaliação das aprendizagens dos estudantes. Sugestão: organização do trabalho por projetos interdisciplinares, atentando para os Temas Geradores e o trabalho com os ODS propostos no Currículo da Cidade da EJA.

2. Planejamento com Equipe Docente

Promover a indicação dos objetivos de aprendizagem para cada etapa, considerando:

- a) As especificidades da turma: diversidade cultural, juvenização, inclusão e migração;
- b) As possibilidades do trabalho interdisciplinar, pensando nos temas geradores e os componentes curriculares.
- c) O desempenho apresentado pelos estudantes no último semestre, respeitando seus avanços e dificuldades;

Nesse aspecto, o Coordenador Pedagógico apresenta a caracterização da turma indicando as potencialidades e fragilidades dos estudantes. Dados coletados no último conselho de classe realizado no final do semestre para que os professores possam ter as referências necessárias para produção de um planejamento que promova as progressões das aprendizagens dos estudantes.

- d) O Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional com as indicações para a EJA considerando:

A trajetória de vida e os conhecimentos prévios dos estudantes, os processos de aprendizagem do adulto favorecendo o sentido e significado às temáticas e aos objetivos de aprendizagem selecionados, bem como ter o cuidado de não propor atividades infantilizadas e descontextualizadas.

3. Acompanhamento do Processo – Coordenação Pedagógica

Caberá ao Coordenador Pedagógico acompanhar a construção do planejamento e o processo de implementação do trabalho pedagógico ao longo do semestre, nos horários coletivos, com o grupo, de forma colaborativa, realizando as intervenções quando necessário.

Educação Especial



Considerando a implementação do Currículo da Cidade de Libras e de Língua Portuguesa para Surdos e o início de um novo semestre para professores e estudantes da Rede Municipal de Ensino, é necessária a organização de pautas formativas que favoreçam à tomada de decisão e construção de um planejamento para o segundo semestre que vise a garantia de uma educação de qualidade para os estudantes com deficiência matriculados na Rede.

Sugestão de Pauta Formativa para os Coordenadores Pedagógicos

Educação Bilíngue - EMEBS, Escolas polos e classes comuns:

1. Participação dos educadores:

Apresentação coletiva do planejamento do primeiro semestre à luz dos conceitos norteadores do Currículo de Libras e Língua Portuguesa para Surdos.

Cabe considerar que a Libras é concebida na proposta curricular como primeira língua dos estudantes surdos, o que objetivou a construção do Currículo de Libras a partir da Educação Infantil, prevendo assim a articulação com o Currículo de Língua Portuguesa para Surdos como segunda língua a partir do Ciclo de Alfabetização, considerando as implicações didático-metodológicas para cada ano em todos os Ciclos de Aprendizagem.

2. Planejamento com a equipe docente:

Revisar com a equipe docente os processos e instrumentos de avaliação utilizados no primeiro semestre, identificando em que medida os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sendo alcançados frente à nova proposta curricular.

Uma nova organização curricular demanda a revisão dos processos e instrumentos de avaliação utilizados pela Rede Municipal de Ensino. A avaliação entendida como ação formativa, reflexiva e desafiadora, contribui, elucida e favorece o diálogo entre o professor e seus estudantes, bem como fornece indicadores importantíssimos para a discussão e utilização das avaliações externas em larga escala na proposição de ações que possam ajudar escolas, gestores e professores no enfrentamento de problemas de aprendizagem identificados por meio destes dados.

3. Acompanhamento do processo

O Coordenador deverá fazer a articulação das discussões sobre o currículo entre os ciclos de aprendizagem nos momentos de JEIF de forma colaborativa, promovendo a interlocução entre os currículos de Libras e Língua Portuguesa para Surdos.

Cabe ao Coordenador Pedagógico implementar o Currículo de Libras e Língua Portuguesa para surdos junto à equipe docente, bem como promover a articulação deste currículos aos demais componentes curriculares, nos diferentes ciclos de aprendizagem. Ao propor ações para o segundo semestre, é importante que todos: analisem os eixos estruturantes, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do seu componente curricular; identifiquem as possíveis integrações entre os objetivos das diferentes áreas.

4. Replanejando para o 2º semestre

Realizado este percurso, é importante que o grupo de profissionais da escola tome decisões acerca dos encaminhamentos para o 2º semestre pensando na garantia das aprendizagens de todos. O plano de ação, indicado no documento do Ensino Fundamental, e o quadro de perguntas que remetem à ação e reflexão - respeitadas as especificidades da modalidade de atendimento educacional especializado – podem auxiliar nesse momento.

AEE

Os professores das SRMs (Salas de Recursos Multifuncionais) são parceiros potentes aos processos formativos nas Unidades Educacionais. Além da formação especializada, estes docentes recebem formação contínua nas DIPEDs/CEFALs e podem orientar os docentes, em parceria com a Coordenação Pedagógica, para o trabalho, mesmo nas classes comuns, no ensino regular, com os estudantes com deficiência. Assim, orientamos que o CP:

1. Propicie momentos de articulação nos horários coletivos entre os professores das SRMs e das classes comuns para discussão dos registros de acompanhamento dos estudantes com deficiência;
2. Proponha pautas formativas nos momentos de JEIF com o objetivo de socializar as práticas pedagógicas das classes comuns e do serviço de AEE.

LINKS DOS CURRÍCULOS

Língua portuguesa para surdos:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/51128.pdf>

Libras:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/51128.pdf>

Ensino Médio: uma especificidade



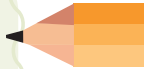
Pensando no Ensino Médio e no processo de construção curricular que se intensificará no segundo semestre de 2019 é importante que a escola se organize na análise e discussões acerca de documentos e materiais que embasem a construção curricular. Especificamente para o Ensino Médio podemos destacar:

- Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (Homologada em 14/12/2019);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Atualizada em 21/11/2019);
- Referenciais Curriculares para a elaboração de itinerários formativos (Estabelecidos em 28/12/2018);

A SME, desde o ano de 2017, produziu documentos curriculares que são marcados pela consideração às produções anteriores da rede, garantindo a continuidade e avanço das discussões; pelos princípios de equidade, educação inclusiva e educação integral e pelo compromisso com a coerência curricular entre eles. O Ensino Médio, como parte da Educação Básica e continuidade da etapa do Ensino Fundamental deve considerar esse material, especialmente o capítulo introdutório do Currículo da Cidade de São Paulo, que ressalta as premissas de Equidade, Inclusão e Educação Integral.

No ano de 2018, houve, ainda, um movimento de visita e escuta das comunidades escolares das EMEFMs e a formação para o Ensino Médio se orientou pela proposta de produção curricular. Além disso, foi elaborado e aplicado questionário para os estudantes do Ensino Médio, com questões relativas à organização escolar, práticas pedagógicas e currículo.

Para a Reunião Pedagógica de 12/08, o Coordenador Pedagógico/Equipe Gestora pode propor discussões permeadas pelos seguintes questionamentos:

- 
- O que a análise dos dados revelam para a escola? Conseguimos identificar a relação com o cotidiano e a realidade da escola? Nossas impressões e demandas a respeito do currículo e das práticas pedagógicas estão alinhadas com as dos estudantes? Quais intervenções curriculares e pedagógicas seriam necessárias para atender essas demandas?
 - Os dados resultantes dos questionários nos indicam as necessidades curriculares dos estudantes? As concepções trazidas pelos documentos relacionados ao Ensino Médio nos auxiliam a atender às necessidades das juventudes das nossas unidades? Como?
 - Diante das possibilidades de mudança trazidas pelos novos documentos para o Ensino Médio, das demandas da comunidade escolar e das nossas projeções de futuro quais os caminhos possíveis para a construção do Currículo do Ensino Médio da RMESP?

Registro

Esse momento de discussão curricular é importante para a RMESP e um marco na história do Ensino Médio Municipal de São Paulo. Orientamos, portanto, a produção e envio de registro, tanto visual (fotos ou vídeos), quanto escrito das discussões realizadas na escola. Esse material nos dará indícios para continuarmos o processo de produção do Currículo da Cidade para o Ensino Médio.

O material deve ser enviado ao e-mail:

smecopedfundmedio@sme.prefeitura.sp.gov.br.



Tecnologias para Aprendizagem

Aproveitamos a oportunidade para encaminhar informações que servirão de orientação aos Diretores de Escola e POIEs das Unidades Educacionais.

A Unidade está recebendo 1 (uma) Impressora 3D, solicitamos que ela permaneça na caixa até que o POIE receba a primeira formação organizada pela equipe da DIPED de sua DRE, observadas as orientações:

1. Realizada a formação inicial, com as devidas orientações, o POIE poderá abrir a caixa e fazer a instalação.
2. A Impressora 3D deverá ser instalada, inicialmente, em um Notebook, pois o POIE possui perfil de administrador para esses equipamentos, o que não inviabiliza a utilização deste equipamento pelos estudantes, portanto o cabo de impressão não precisa estar conectado o tempo todo; apenas quando o POIE for utilizar a impressora.
3. A Impressora 3D deverá permanecer no Laboratório de Informática, para desenvolvimento de projetos de acordo com as concepções do Currículo da Cidade – Tecnologias para Aprendizagem, uma vez que faz parte do Projeto de Reorganização dos Laboratórios de Informática Educativa em Laboratórios de Educação Digital, Experimentação e Aprendizagem - LED.

PORTARIA SME Nº 4.085, DE 30 DE ABRIL DE 2019

Dispõe sobre a transferência de recursos financeiros para as Unidades Educacionais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, por meio do “Programa de Transferência de Recursos Financeiros – PTRF”. Pautados nas orientações, princípios e objetivos previstos do Currículo da Cidade – Tecnologias Para Aprendizagem, São Paulo 2017; - o compromisso de proporcionar meios de acesso à cultura, educação, ciência, tecnologia, pesquisa e inovação; - a possibilidade de tornar os espaços educacionais ambientes estimuladores e colaborativos de criação e recriação de cultura digital por meio de estratégias diversificadas.

RESOLVE:

Art. 1º - Destinar às Unidades Educacionais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, por meio do “Programa de Transferência de Recursos Financeiros – PTRF”, recursos financeiros para a aquisição, exclusiva, de insumos para implementação de projetos de informática.

Art. 2º - Os recursos mencionados no artigo anterior, denominados de “PTRF – Fazendo Futuro”, serão repassados às Unidades Educacionais uma vez ao ano e acrescidos às verbas programadas por meio de Portaria publicada anualmente.

Art. 3º - O valor do repasse, para as unidades envolvidas, será de R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais), e destina-se à aquisição de insumos para o desenvolvimento de atividades realizadas no Laboratório de Informática Educativa, em consonância com as orientações, princípios e objetivos previstos do Currículo da Cidade – Tecnologias Para Aprendizagem.

Parágrafo Único - Os recursos disponibilizados serão destinados à cobertura de despesas de custeio.



Sala de Leitura

Em continuidade às ações de incentivo à leitura chegarão os livros do Projeto Minha Biblioteca que tem como finalidade proceder à distribuição gratuita de obras literárias aos estudantes da Rede Municipal de Ensino – RME.

O Projeto foi instituído pela IN 10 de 24/04/2019 e tem como objetivos:

I - Promover o acesso e o estímulo à prática leitora e escritora;

II – Ampliar o acervo pessoal do estudante;

III - Estimular a inserção das famílias no processo de formação dos estudantes como leitores.

As escolas receberão também obras para reposição de acervo das Salas de Leituras e acervo inicial para as unidades educacionais que não haviam recebido anteriormente.

Para valorizar a chegada do acervo e incentivar a leitura, é importante que o coletivo de professores, POSLs e equipe gestora levantem ações pedagógicas para o dia da entrega dos livros do Projeto Minha Biblioteca.

Todos os estudantes do 1º ao 9º ano receberão 2 títulos para levarem para casa.

Da mesma maneira devem acontecer ações para valorizar a chegada dos 120 títulos, aproximadamente, que ampliam o Acervo da Sala de Leitura.

Para o dia da entrega dos livros do Projeto Minha Biblioteca sugerimos algumas ações: contação de histórias, saraus, rodas de leitura, etc.

Lembramos ainda que envolver a comunidade no Projeto Minha Biblioteca faz-se essencial, uma vez que o trabalho pedagógico realizado nas unidades educacionais com a leitura tem a oportunidade de extrapolar o ambiente escolar e aproximar as famílias com os processos de ensino e de aprendizagem.



Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais - NEER

Para o segundo semestre de 2019, o Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NEER) realizará os seguintes seminários, em consonância com as Leis nº10.639/2003, nº 11.645/2008 e a Lei Municipal nº 16.478/2016:

- IV Seminário Agosto Indígena;
- Seminário Povos Imigrantes;
- IV Seminário Novembro Negro.

Informamos também que as Unidades Educacionais receberão duas publicações de orientações pedagógicas:

- Povos Indígenas – Orientações Curriculares
- Guia Didático e Pedagógico de Acolhimento de Estudantes Imigrantes.

Estas publicações dialogam com o Currículo da Cidade de São Paulo e devem ser utilizadas como subsídio às discussões nos momentos formativos. Trata-se de mais um aporte para a convivência intercultural que desconstrói percepções estereotipadas dos povos que constituem os territórios educativos do município de São Paulo.



Grandes Eventos - COPED

MÊS	DATA	EVENTO
AGOSTO		Seminário da Primeira Infância
		Seminário de Formação - Mês de atividades sobre História e Cultura dos Povos Indígenas, de acordo com a Lei Federal nº 11.645/08.
	6	Seminário de Educação Integral
	17	Encontros Regionais: Sul / Leste / Noroeste
	13 a 23	Prova Semestral
	30	Agosto Indígena
SETEMBRO	11	Seminário de Recuperação das Aprendizagens
	14	Abertura da semana EJA/MOVA
	21	Seminário de Educação Especial
	21 a 28	Semana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
	25	Lançamento do livro: Descobrir-se autor
	30	Povos Imigrantes
OUTUBRO	2, 3 e 9	Simulado ENEM nas EMEFMs
	5	Lançamento do livro: Revelar-se autor
	22	Seminário de Educação Ambiental e Sustentabilidade
	24	Seminário SAEL
	31	Evento: Hoje é dia D... (Evento anual, com apresentações feitas por estudantes da AEL para homenagear o autor ZIRALDO) / Semana de Arte Moderna da AEL
NOVEMBRO	Início em 4	Seminário Regional nas 13 DREs - Educação Infantil
		Prova EJA
	6, 7 e 8	Prova São Paulo
	13 e 14	Mostra de Tecnologias "Ação promovendo a Reflexão" TPA e EDUCOM
	27	Novembro Negro
		Seminário de Formação - Mês de atividades sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de acordo com a Lei Federal nº 10.639/03.
DEZEMBRO	3	Seminário de Língua Portuguesa
	6	Seminário CIEJAs
	6	Seminário Internacional de Imigração e Educação
	Término em 6	Prova EJA
	10	Seminário "Práticas e Experiências Literárias da AEL"